

IMAGENS E LETRAS

IMAGENS E LETRAS

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Centro Universitário Feevale

IMAGENS E LETRAS

Donaldo Hadlich | Valéria Koch Barbosa | Vera Lúcia Dones
(Organizadores)



Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil
2007

PRESIDENTE DA ASPEUR
Argemi Machado de Oliveira

REITOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
Ramon Fernando da Cunha

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Inajara Vargas Ramos

REALIZAÇÃO
Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes - ICHLA
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

EDITORA FEEVALE
- Coordenador
Celso Eduardo Stark
- Analista de Editoração
Maiquel Délcio Klein
- Assistentes de Editoração
Helena Hennemann
Maurício Barth
- Auxiliar de Editoração
Moris Mozart Musskopf

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Maiquel Délcio Klein

CAPA
Maiquel Délcio Klein

REVISÃO TEXTUAL
Valéria Koch Barbosa

IMPRESSÃO
Gráfica Metrópole - Porto Alegre/RS

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Centro Universitário Feevale, RS, Brasil
Bibliotecária responsável: Rosângela Terezinha Silva – CRB 10/1591

Imagens & letras / Donaldo Hadlich, Valeria Koch Barbosa, Vera Lucia
Dones (Organizadores). – Novo Hamburgo : Feevale, 2007.
112 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7717-063-0

1. Literatura sul-riograndense – Antologias. 2. Fotografias. 3.
Computação gráfica. I Hadlich, Donaldo. II. Barbosa, Valeria Koch. III.
Dones, Vera Lucia.

CDU 869.0(816.5)-82

© Editora Feevale – TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
Editora Feevale
Campus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 – CEP 93510-250 – Hamburgo Velho – Novo Hamburgo – RS
Campus II: RS 239, 2755 – CEP 93352-000 – Vila Nova – Novo Hamburgo – RS
Fone: (51) 3586.8800 – Homepage: www.feevale.br/editora

Sumário

Prefácio	07		
Apresentação	08		
Os autores	10		
Dono da luz	14	36	Ser eu
<i>Texto: Ana Paula Aquistapase Dagnino</i>			<i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i>
<i>Foto: Thalys Garcia da Silva</i>			<i>Foto: Rafael Backes</i>
Degraus da minha vida	16	38	Graça
<i>Texto: Bruna Bonalume</i>			<i>Texto: Maria Estela Weber Herzer</i>
<i>Foto: Gabriel Drum Fiúza</i>			<i>Foto: Márcia Holler</i>
Outono	18	40	Saudade
<i>Texto: Cristiano Eduardo da Rosa</i>			<i>Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes</i>
<i>Foto: Andressa Carraro</i>			<i>Foto: Ceíça Alles</i>
Horizontes	20	42	Lápis de cor
<i>Texto: Cristina da Silva</i>			<i>Texto: Pâmela Barros</i>
<i>Foto: Márcia Holler</i>			<i>Foto: Rafael Dexheimer Cappelatti</i>
O (in)visível	22	44	Ao seu lado
<i>Texto: Edilaine Vieira Lopes</i>			<i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i>
<i>Foto: Tassiana Elisa Matusiak</i>			<i>Foto: Cristiane Neuhof</i>
“Cidade apaixonante”	24	46	Lugar de paz
<i>Texto: Fernanda Ribeiro Hugentobler</i>			<i>Texto: Taís Garcia Oliveira</i>
<i>Foto: Alini Vieira Koltz</i>			<i>Foto: Lisete Maria Nonnemacher</i>
Escolha	26	48	Imaginação
<i>Texto: John William Skalee</i>			<i>Texto: Tamara Franken da Silva</i>
<i>Foto: Maria Lorena Klauck</i>			<i>Foto: Michele Wittmann</i>
Cadeira da existência	28	50	Seres distintos
<i>Texto: Marcelo Luís Bach</i>			<i>Texto: Vanessa Carine Blume</i>
<i>Foto: Ceíça Alles</i>			<i>Foto: Carine Hattge</i>
Decifra-te	30	52	Entretantos
<i>Texto: Leandro Kehl</i>			<i>Texto: Zandor Valeriano Pires</i>
<i>Foto: Ivan Carlos Gerhard Júnior</i>			<i>Foto: Miguel Eich</i>
Tempo	32	54	Vida
<i>Texto: Leisa Aparecida Lopes</i>			<i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i>
<i>Foto: Miriam Elisa Teribele Venturin</i>			<i>Foto: Augusta Schlapp Jung</i>
Dois enfim	34	56	Parar para sonhar
<i>Texto: Lívia dos Santos Silva</i>			<i>Texto: Ani Moni Dietrich Krug</i>
<i>Foto: Andressa Carraro</i>			<i>Foto: Ramona Carmelina Heldt</i>

Abrigo <i>Texto: Vitor Mateus Dilly</i> <i>Foto: Rafael Dexheimer Cappelatti</i>	58	86	As asas da vida <i>Texto: Angélica da Silva Santana</i> <i>Foto: Cristiane Neuhof</i>
O tempo molda a superfície <i>Texto: Marcelo Luís Bach</i> <i>Foto: Augusta Schlapp Jung</i>	60	88	O sussurro das águas <i>Texto: Sabrina Casagrande Alves</i> <i>Foto: Augusta Schlapp Jung</i>
Sentimento <i>Texto: Daniela Heinz Haack</i> <i>Foto: Rafael Backes</i>	62	90	O mar <i>Texto: Vânia Maria de Nale</i> <i>Foto: Fábio André Dietrich</i>
Imensidão <i>Texto: Débora Knorst</i> <i>Foto: Jorge Luiz da Silva</i>	64	92	Efêmero <i>Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes</i> <i>Foto: Rafael Dexheimer Cappelatti</i>
Livre pra voar <i>Texto: Débora Regina da Silva</i> <i>Foto: Cristiane Neuhof</i>	66	94	Parada no tempo <i>Texto: Bruna Grings Robalo</i> <i>Foto: Cristiane Neuhof</i>
Ele passa <i>Texto: Desirée Motta da Silva</i> <i>Foto: Jorge Luiz da Silva</i>	68	96	Entre tantos <i>Composição: Anna Gabriela Koch</i> <i>Texto: Zandor Valeriano Pires</i> <i>Foto: Miguel Eich</i>
Sobre ventos <i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i> <i>Foto: Rômulo Samuel Kaspar</i>	70	98	Escolha <i>Composição: Moris Mozart Musskopf</i> <i>Texto: John William Skalee</i> <i>Foto: Maria Lorena Klauck</i>
Helena <i>Texto: Vitor Mateus Dilly</i> <i>Foto: Helena Bender Hennemann</i>	72	100	Saudade <i>Composição: Claudine Sabadini Ferreira e Andressa Stoffel</i> <i>Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes</i> <i>Foto: Ceíça Alles</i>
Imagem do pampa <i>Texto: Grégory Licht dos Santos</i> <i>Foto: Fabiana Almeida Menine</i>	74	102	Seres distintos <i>Composição: Anna Gabriela Koch</i> <i>Texto: Vanessa Carine Blume</i> <i>Foto: Carine Hattge</i>
Música <i>Texto: Maristela Lemes Pescador</i> <i>Foto: Helena Bender Hennemann</i>	76	104	O (in)visível <i>Composição: Gabriela Cristina Michels</i> <i>Texto: Edilaine Vieira Lopes</i> <i>Foto: Tassiana Elisa Matusiak</i>
Um lugar <i>Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes</i> <i>Foto: Ramona Carmelina Heldt</i>	78	106	Cadeira da existência <i>Composição: Miguel Eich</i> <i>Texto: Marcelo Luís Bach</i> <i>Foto: Ceíça Alles</i>
Pessoas <i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i> <i>Foto: Ângela Maria Marx</i>	80	108	Cidade apaixonante <i>Composição: Gabriela Cristina Michels</i> <i>Texto: Fernanda Ribeiro Hugentobler</i> <i>Foto: Alini Vieira Kontz</i>
Refrão nacional <i>Texto: Natália Pereira</i> <i>Foto: Bianca Tura Markus</i>	82	110	Referências Bibliográficas
Olhos <i>Texto: Rafael Rodrigo da Silva</i> <i>Foto: André Luis da Rosa</i>	84		

Por certo sair do esquema engessado da lógica disciplinar e partir para uma aventura no mundo da interdisciplinaridade não é tarefa fácil. Tal façanha exige que se rompa com muitas das certezas presentes no universo da formação de educadores, dado o peso da compartimentalização e especialização do saber – fórmula que acreditamos por muito tempo ser a responsável pelas nossas aprendizagens na escola e na universidade.

Imagens e Letras cresce em importância justamente porque vem de encontro a essa verdade, infelizmente, ainda um tanto presente nas práticas educativas. Mostrando que é possível unir diferentes saberes, técnicas e conhecimentos em prol da construção de um único projeto, essa produção permite-nos pensar o quanto ousamos pouco em matéria de ensino e aprendizagem, considerando a riqueza de experiências, possibilidades e potencialidades que uma universidade nos coloca ao alcance das mãos e da imaginação.

Para além dessas considerações que, por si só e a meu ver, já justificam o investimento de nosso precioso tempo à leitura e apreciação dessa obra, considero de fundamental importância destacar sua contribuição por apresentar diferentes possibilidades de leitura e significação de um mesmo objeto. Nesse caso em particular o objeto, imagens capturadas pelas lentes de uma câmera fotográfica, será submetido a outros olhares também encharcados de subjetividades que o apanharão por este ou aquele ângulo, velando ou desvelando sua melhor ou pior face, para então, finalmente ser cantado em verso.

Tal experiência, se bem aproveitada e sorvida, nos desafiará, também, a buscar novas formas de ver e fazer, diferentes das habituais. Parabênzo os organizadores dessa obra, pela sua capacidade de transgressão ao fugir do convencional, indo além do óbvio, e os acadêmicos-autores pela ousadia de expor suas releituras artísticas e literárias, evocando memórias e sensibilidades. Para todos, uma ótima viagem.

Inajara Vargas Ramos
Pró-Reitora de Ensino

Apresentação

A revolução tecnológica dos últimos 220 anos trouxe modificações profundas na comunicação oral, escrita, gráfica e visual. A escrita, os tipos, as imagens muito se beneficiaram com o progresso, principalmente no campo da eletrônica, do gráfico e do visual. Na mesma linha, compreendemos que nem tudo o que visualizamos, nos vai parecer algo interessante de ser visto ou que seja plasticamente traduzido de forma eficiente por meio da linguagem fotográfica. No entanto, uma das potencialidades da fotografia é destacar um aspecto particular que se encontra diluído em um vasto e seqüenciado campo de visão, explicitando, mediante a seleção do momento e do enquadramento, o significado e a síntese de uma determinada cena.

A fotografia é um dispositivo tecnológico de enunciação visual, com enorme penetração no tecido social, que engendra mundos, sensibilidades, subjetividades, temporalidades, representações, enfim, os sentidos. Representar o irrepresentável, a luz atmosférica só vista a partir de seus efeitos em um suporte; representar o olhar, a presença das águas, as flores, o balé dos pássaros, a força de um “astro-rei” sobre mares, planícies e praças. Em suma, a fotografia expressa como arte, cultura e linguagem toda a sua potencialidade de iconicidade e indexalidade. Através de uma ação interdisciplinar, a fotografia pode representar, gerar a percepção privilegiada dos movimentos mais sutis, detalhes do mundo a descobrir, a surpreender.

A proposta consiste em despertar, de uma forma livre e interdisciplinar, a leitura e a releitura de textos visuais (fotografias), produzidos nas disciplinas de Introdução à Fotografia e Fotografia I, nos cursos de Comunicação Social e Design. Tais textos são apresentados para uma livre releitura (interpretação) nas disciplinas de Português I, sem alguma forma de interferência ou sugestões para a interpretação deles, com liberdade no que diz respeito ao gênero do texto escrito, mas priorizando a poesia e a crônica.

Numa terceira etapa, as produções fotográficas e textuais percorrem mais uma releitura pelos alunos de Publicidade e Jornalismo, orientados pela professora Vera Dones. Gabriela, Anna, Moris, Miguel, Andressa e Claudine aceitaram o desafio de criar poesias visuais, unindo, com muita sensibilidade e técnica, a poesia e a fotografia. Destaca-se, nestes trabalhos, a preocupação com a utilização do espaço na sua concepção e fruição, onde a tipografia interage livremente com as imagens, criando novas relações e outras realidades.

Trata-se de uma abordagem diferenciada, pois aqueles que produziram os textos visuais podem até mesmo se surpreender com as idéias oriundas a partir de suas imagens fotográficas, ao passo que as pessoas que fizeram os textos escritos exercitaram as diversas formas de interpretação, leitura e releitura de um texto visual. E, por fim, os autores de uma nova visão de composição visual, demonstrando o seu domínio técnico e potencial criativo sobre novas formas de expressão gráfica.

As investigações das imagens distribuem-se por várias disciplinas de pesquisa, tais como a história da arte, as teorias antropológicas, sociológicas e psicológicas da arte, a crítica da arte, os estudos das mídias, a semiótica visual, as teorias da cognição, a comunicação visual e design. O estudo da imagem é, assim, um empreendimento interdisciplinar. É também dentro de perspectivas interdisciplinares que o livro aqui apresentado pretende compartilhar o tema das imagens fotográficas dos textos verbais. Seus objetos de estudo são tanto o texto verbal (a poesia, a crônica) e o texto visual (a fotografia), quanto as novas tecnologias aplicadas à comunicação gráfica visual.

Aqui deixamos nossos agradecimentos à professora Ms. Inajara Vargas Ramos, por acreditar nesta idéia; aos colegas professores, pela colaborações diretas e indiretas no percurso desta atividade interdisciplinar; aos acadêmicos, pelo desempenho e pela criatividade dedicados durante todos os trabalhos; aos diretores e coordenadores do ICESA, ICET e ICHLA, pelo apoio e incentivo, visando ao aprofundamento de propostas interdisciplinares sobre “Imagens e Letras”, que perpassam este livro.

Donaldo Hadlich
Valéria Koch Barbosa
Vera Lúcia Dones

Os autores

Organizadores

Prof. Donaldo Hadlich
Profª. Valéria Koch Barbosa
Profª. Vera Lúcia Dones

Autores de textos

Ana Paula Aquistapase Dagnino
Angélica da Silva Santana
Ani Moni Dietrich Krug
Bruna Bonalume
Bruna Grings Robalo
Cristiano Eduardo da Rosa
Cristina da Silva
Daniela Heinz Haack
Débora Knorst
Débora Regina da Silva
Desirée Motta da Silva
Edilaine Vieira Lopes
Fernanda Ribeiro Hugentobler
Grégory Licht dos Santos
John William Skalee
Leandro Kehl
Leisa Aparecida Lopes
Lívia dos Santos Silva
Marcelo Luís Bach
Maria Estela Weber Herzer
Maristela Lemes Pescador
Marlete Lourenço Fernandes Feltes
Natália Pereira
Pâmela Barros
Rafael Rodrigo da Silva
Sabrina Casagrande Alves
Taís Garcia Oliveira
Tamara Franken da Silva
Vanessa Carine Blume
Vânia Maria de Nale
Vitor Mateus Dilly
Zandor Valeriano Pires

Autores de fotos

Alini Vieira Kontz
André Luis da Rosa
Andressa Carraro
Ângela Maria Marx
Augusta Schlapp Jung
Bianca Tura Markus
Carine Hattge
Ceíça Alles
Cristiane Neuhof
Fabiana Almeida Menine
Fábio André Dietrich
Gabriel Drum Fiuza
Helena Bender Hennemann
Ivan Carlos Gerhard Júnior
Jorge Luiz da Silva
Lisete Maria Nonnemacher
Márcia Holler
Maria Lorena Klauck
Michele Wittmann
Miguel Eich
Miriam Elisa Teribele Venturin
Rafael Backes
Rafael Dexheimer Cappelatti
Ramona Carmelina Heldt
Rômulo Samuel Kaspar
Tassiana Elisa Matusiak
Thalys Garcia da Silva

Autores de poesias visuais

Andressa Stoffel
Anna Gabriela Koch
Claudine Sabadini Ferreira
Gabriela Cristina Michels
Miguel Eich
Moris Mozart Muszkopf

Colaboradores envolvidos na execução

a) Fotografia:

Prof. Donaldo Hadlich
Prof. Alexandro Funck Ramires
Prof^a. Vilma Sonaglio

b) Textos:

Prof^a. Marinês Andrea Kunz – Literatura Infanto-Juvenil
Prof. Daniel Conte – Literatura Sul-Riograndense
Prof^a. Juracy Ignez Assmann Saraiva – Literatura Narrativa em Língua Portuguesa
Literatura Poesia e Drama em Língua Portuguesa
Prof^a. Luciana Boose Pinheiro – Literatura Narrativa em Língua Portuguesa
Prof^a. Simone Daise Schneider – Oralidade e Escrita e Discurso
Gêneros Textuais e Pragmática
Prof^a. Cristina Rosito Marquadt – Português I

c) Análise e Produção Gráfica:

Prof^a. Vera Lúcia Dones
Maiquel Delcio Klein
Celso Eduardo Stark

IMAGENS E LETRAS

IMAGENS E LETRAS

Dono da Luz

Em meio a tanto alvoroço
Determinado a brilhar
Você resplandece
Você aparece

Alegra o dia
Esperança irradia
Afasta o ócio
ilumina o próximo.

A nosso favor
Ilumina o ser
Inerente o seu poder
Sofia do viver.

Ao se pôr
Inicia o entardecer
Ao seu último suspiro
Se vai o envaidecer

Agora, sob a sombra
a cidade espera
o novo amanhecer.
Espera o dono da luz
Para assim renascer.

Texto: Ana Paula Aquistapase Dagnino



Foto: Thalys Garcia da Silva

Degraus da minha vida

Subindo nas E da vida

S
C
A
D
A
S

Longe sei que vou
Se me empenhar no dia-a-dia
Nos últimos obstáculos eu estou

Para cada degrau uma vitória
Uma conquista, uma alegria
Na E busco a glória

S
C
A
D
A
R
I
A

Que em mim se cria e re-cria

Sozinha sei que não vou ficar
com meus amigos e familiares contarei
Eles serão meu corpo para olhar
O longo caminho que percorrerei

No final eu me realizo
com uma trajetória cheia de coisas boas
Um paraíso eu idealizo
E que ele também te envolvas.

Texto: Bruna Bonalume



Outono

Uma folha seca
Na calçada vai,
Na calçada cai,
Na calçada fica.

E fica parada
e fica parada.
Até que alguém passa
e nela pisa.

Texto: Cristiano Eduardo da Rosa



Foto: Andressa Carraro

Horizontes

Pássaro triste...

O que tens, oh, frágil criatura?

Pareces triste com a vida dura...

Pensativo...

Sem rumo a tomar.

Por que não voas para longe,

Em busca do infinito a te alegrar?

Texto: Cristina da Silva



Foto: Márcia Holler

O (in)visível

O visível se mistura ao invisível.
O natural, no entanto, adormece.
A noite, que agora prevalece,
é embalada pelo silêncio que merece.

Texto: Edilaine Vieira Lopes



Foto: Tassiana Elisa Matusiak

“Cidade apaixonante”

Uma jovem viajante
Procura um romance
Um homem generoso,
Um amante bondoso

Foi até Paris
encontrar o que queria
Ele a quis,
Ela o rejeitaria

O tempo passou
Ela à bela cidade retornou,
E lá foi encontrar
O que deixara escapar

Hoje são um casal
E vivem em harmonia,
É a prova fatal
De que o amor venceria

Mas o destino pregou
que quem a amou
um dia a deixaria
E livre ela ficaria.

Texto: Fernanda Ribeiro Hugentobler



Foto: Alini Vieira Kontz

Escolha

Muitos decidem ficar
e outros decidem até tentar
embora muitos não saibam o que
buscar.

Fica a dúvida,
ficar aqui ou atravessar.

Muitos a utilizam com desprezo
sem saber o seu valor
através dela pode se conhecer
algo novo.

Descobertas, decepções e ilusões
me esperem do outro lado.
Essa ilusão que me enriquece
só me faz perceber o quão grande é essa
distância.

Que me enlouquece e ao
mesmo tempo
envelhece o
sentimento.

Sentimento é igual a você,
muitas vezes devemos buscá-lo.
E será que ele está do outro lado?
Só sei que te espero deste lado.

Texto: John William Skalee



Foto: Maria Lorena Klauck

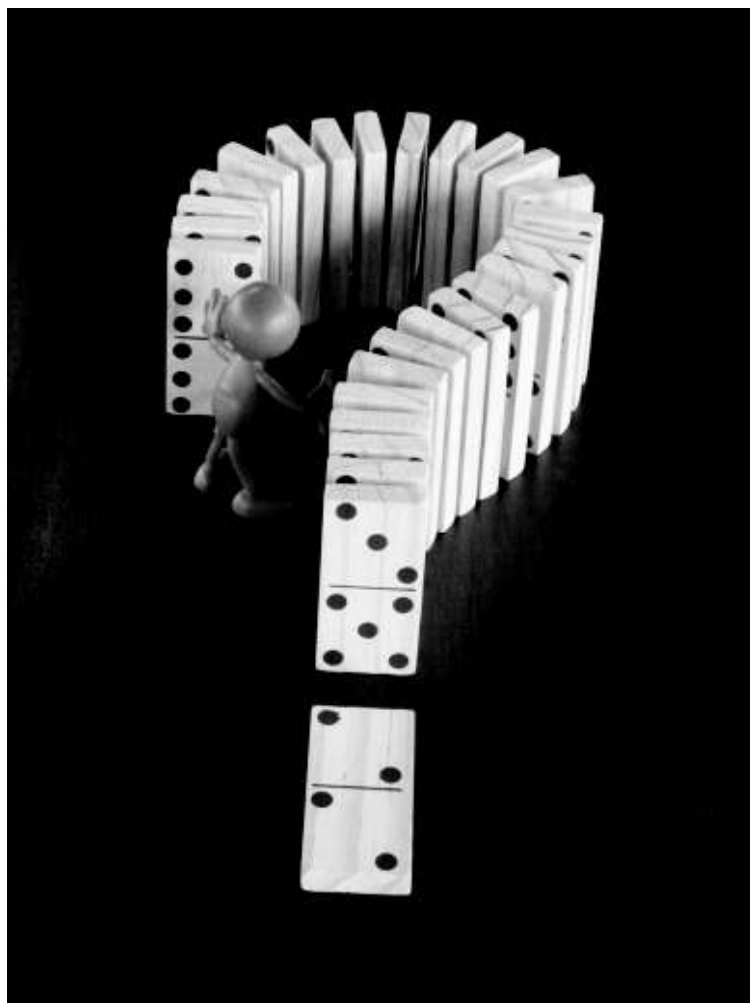
Cadeira da existência

Vive-se em busca do mais,
Joga-se o jogo da mudança,
Para ser o melhor, para ser mais.

O mundo pede mais, cobra mais,
Não basta saber, tem que saber mais.
A mutação evolutiva transcende horizontes,
Os postos e as direções são mutáveis
Só o conhecimento inova o conjunto

A cada passo,
O desafio pelo novo.
Transcenda seus ideais,
Busque algo mais.
O saber é o melhor das armas.

Texto: Marcelo Luís Bach



Decifra-te

Paisagem que passa...
Pelas janelas da alma...
Imensa... Sólida no nada...
Em algum lugar
remoto de minha mente...
Poesia concreta sem palavras...
Enquadrada no limiar
De uma idéia... Pensamento...
Instante.. Tempo...
Retrato do mistério...
Infinito momento...

Texto: Leandro Kehl



Foto: Ivan Carlos Gerhard Júnior

Tempo

Não está na hora de retornar ao mundo?
Mudar hábitos, quebrar rotinas.
Aproveitar maravilhas até agora esquecidas?
Eu quero viver como as borboletas e os passarinhos
Eu quero correr como as águas que dão movimento ao moinho
Suaves ou turbulentas, só me fazem pensar
O que faço agora que me escondo da vida?
Eu quero ir em busca do mundo, sem pensar no tempo perdido
Minha vida que passa e vai a cada segundo.
Tenho mais para conhecer, ver, sentir,
As belezas são tantas...
Não me permito mais ficar escondida.

Texto: Leisa Aparecida Lopes



Foto: Miriam Elisa Teribele Venturin

Dois enfim

Uma vida a dois
logo vejo o seu fim.
Uma relação efêmera
mais um casal em fim.

Onde está a fidelidade?
o que importa não é a idade.
E as famílias sempre unidas
para onde foram as escondidas?

Uma vida estável,
uma pessoa amável.
Sem ter outras mulheres
tenha a quem te espere.

Parece tão difícil,
Mas é resistível.
Afinal, quem poderia?
Viver sem amor iria?

Quantidade não tem importância,
até me dá ânsia.
Quem sabe amar realmente?
Fazer carinho à mente.

Ter com quem acordar
Para o dia começar.
E não ver a hora de retornar
para os seus braços amar.

E quando os anos passarem,
que se abracem.
Amar até o fim.
No céu, há um chão de alecrim.

Seja fiel.
Não tenha vez.
Viva para o amor, enfim.
Não para uma dor sem fim.

Texto: Livia dos Santos Silva



Foto: Andressa Carraro

Ser eu

Antes de nascermos
Cada ser escolhe
Seu caminho,
Escolhi ser eu.
Aprendi ser assim
Faço o que faço
Mas bem feito
A palavra remorso
Não é nada
Nada é tudo
Meus olhos é a forma
Com que me interligo
Meu coração é que manda
Minha mente é que executa
Mas os meus lábios não perdoam
Aqueles que infringem a lei
Perdão a quem merece.
Meu perdão.
Estendo a mão para amigos
Estes são escolhidos
Conselhos que recebo,
Eu analiso.
Vida minha madrinha.

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



Foto: Rafael Backes

Graça

Desligo do mundo,
com um sonho profundo.
Com raça e pirraça,
apresento minha graça.

Texto: Maria Estela Weber Herzer



Foto: Márcia Holler

Saudade

No outono da vida
caem folhas do tempo
Enquanto eu distraída
escuto o vento.

Que sopra lembranças
sorrisos de criança
Brincando na rua
que um dia foi tua.

A saudade aperta
o coração silencia
Na rua deserta
nossa casa vazia!

Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes



Lápis de cor

Lápis de cor desenha um carrossel
giro, giro, giro
e vejo um arco-íris no céu

Rabisco amarelo
cruza o horizonte e
vejo atrás dos montes
um raio de sol

Na verde floresta
os bichos fazem festa
sem parar

Num traço vermelho harmonioso
bate um coração bondoso
que só pede a paz.

Desenho no infinito imaginário
do meu mundo
E nem por um segundo
esqueço o azul do mar

Para todo o adulto que
já foi criança, fica na
lembrança o lápis de cor.

Texto: Pâmela Barros



Foto: Rafael Dexheimer Cappelatti

Ao seu lado

Da terra ao céu há, em linha vertical,
Uma distância enorme.
Nossas imaginações nos levam
a paraísos ilusórios.
Ao fechar os olhos sinto-me em paz.
Uma brisa leve passa por meu corpo todo.
Entrego-me às imaginações.
Em meus pensamentos, todo céu.
Das águas cristalinas, a nitidez da alma.
O canto dos pássaros deixa-me
adormecer, na grama verde,
deitado às sombras de uma grande figueira.
Um momento muito calmo
entre ambas as partes, lembranças!
Lembranças trazem aos meus pensamentos
Alegrias, abraços, conversas,
risos entre amigos.
Sempre ao nosso lado
alguém guardando
nossas confidências.

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



Lugar de paz

Este é um lugar de paz
aonde as pessoas vão para descansar,
onde os patos nadam sem parar.

Olho e fico a pensar
que bom poder estar neste lugar!
Por um instante gostaria de sentir
como um pato passa
a sua vida a nadar!

Quando se está neste lugar,
você pára e vai descansar.
O silêncio da natureza e o barulho das águas,
enfim, desse lugar vamos cuidar
e nossas águas valorizar.

Texto: Taís Garcia Oliveira



Foto: Lisete Maria Nonnemacher

Imaginação

Cada espaço, uma sensação
Em cada lugar vazio, a solidão
E como frisos de um clarão
Meus pensamentos voam na imensidão

Idéias vêm, idéias vão...
É tempo de reflexão
Deixo a mente aberta para a criação
Dando asas à imaginação.

Não surge a inspiração
Sinto a sombra a me cobrir
Aproveito a situação
E começo a me descobrir

Texto: Tamara Franken da Silva



Seres distintos

Enquanto entre as pessoas
ocorre tanta maldade
no mundo animal
o coração é repleto de bondade.

Animais...
Sentimentos verdadeiros
que se entregam por inteiro.

Humanos...
preconceito, racismo
tudo voltado para o individualismo.

Seres distintos...
Mas os dois apenas
seguem seus instintos.
Os animais com
amor no coração.

Já os humanos!
Ah... os humanos!
Se julgam perfeitos
quando não passam
de grandes defeitos.

Texto: Vanessa Carine Blume



Entretantos

Estranho, esquisito, errado
ou seja lá o que for
quem nunca esteve de “fora”
ou quem nunca se encontrou.

Estar no grupo ou ser da turma
ser da moda ou ser igual
estar de fora é minha sina
ser errado é o meu normal.

Entre tantos formatados
Vários grupos sociais
São humanos carimbados
Quase clones surreais.

E eu sempre me excluindo
Sendo o contra de meus pares
Mas feliz, sim eu seria
Se não fosse um sentimento
Excluído é minha sina
Solidão, o meu tormento.

Texto: Zandor Valeriano Pires



Vida

Oh, doce chuva que cai como um orvalho
De uma madrugada serena, silenciosa
Da pétala de rosa molhada, angústia abalada
Sentido descontorcido da solidão.

No afeto, nem um pingo de compreensão.
Solidão, não sei, não faz diferença.
Solidão, nem pensar, só traz tristeza.
O brilho do sol, entre o sereno nebuloso.

Do vento frio nos ombros
O doce aconchego do lar.
Das mentes perigosas
A palavra de um irmão.

Vida pra que te quero?
Viver a vida é que é viver.
Ganhar, perder, normal.
Tem que se estar legal.

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



Foto: Augusta Schlapp Jung

Parar para sonhar

Olho para as águas
e me perco...
Sonho acordada...
Inúmeros pensamentos...
o passado e o presente.
E me perco...
Perdida no mundo...
O futuro...

Olho para o céu
e me vejo...
A criança...
A respiração é profunda e lenta.
A brincar... a jogar...
Pedrinhas na água.

Límpido... espelha...
O sol reflete nas águas,
a beleza da natureza sem par.
O verde das matas me faz relaxar!
Ouço os pássaros com alegria a cantar!
A toda natureza saúdam a sua beleza.
Fico pasma com tanta beleza.

É hora de voltar, de acordar.
Voltar...
Agitação diária...
que me cerca, que me cansa.

Diante de tanta beleza.
Voltar... aquietada...
Para a lida diária,
Feliz e renovada.

Texto: Ani Moni Dietrich Krug



Foto: Ramona Carmelina Heldt

Abrigo

A chama não acende em cálices fechados;
A brisa não sacode as folhagens do passado.
Levas de humanos fazem rezas poderosas.
Vidas não renascem de curas milagrosas.
Combatentes cegos apagam as luzes;
Falsos pecadores carregam as cruzes.
Lâminas botânicas são espinhos de rosas;
Máquinas orgânicas dão botes de cobras.
Datações carbônicas não dizem o dia;
Das lágrimas atômicas, das gotas ruidosas.
A vida, no inferno, procura um abrigo;
O homem, que foge, esquece um amigo.
Pedras lapidadas valem mais que um ser vivo;
Máquinas metálicas são os nossos organismos.
Alarmes na pele sensíveis ao toque;
As bases da alma sentem esse choque.
O cada, o nada, o tudo envolvido!
O sonho parece nascer escondido;
Na vida, na morte, ou num abrigo.

Texto: Vitor Mateus Dilly



O tempo molda a superfície

Beleza rara que transcende os anos
expõe a infame presença do passado,
estabelece a relação com o futuro.
o pretérito desejo de paz
que esvai no silêncio profundo.

A realidade de ontem
a verdade de hoje
a busca da solução,
a manifestação dos anseios vividos.

Nos manuscritos da vida;
as respostas flageladas pelo tempo.
De esperar o futuro,
os moldes do presente
ainda imprevisíveis pelo alicerce
regressa o homem ao seu berço.

Texto: Marcelo Luís Bach



Foto: Augusta Schlapp Jung

Sentimento

Os pés que tocam a terra
nos campos perdidos ao léu.
Os olhos que fecham em vão
nas sombras que dançam no chão.
O vento que bate no rosto
sentindo o sabor do desgosto.
A lágrima que encontra a paixão
nos céus da sua ilusão.

Texto: Daniela Heinz Haack



Imensidão

Em frente à imensidão do mar,
Espero por palavras.
Palavras belas, palavras puras.
Palavras que não querem calar.

Palavras belas?
Amor. Carinho. Atenção.
Já não sei ao certo.
Preciso de algo que me dê satisfação.

Talvez segurança, amizade.
Afeto ou solidariedade.
Quero algo que me contagie.
Que me faça relembrar
Os bons momentos que já tivemos
Para que assim possamos nos alegrar.

As ondas deste mar
Agora clareiam o meu pensar
E junto com elas vejo tudo iluminar.
Elas trazem a esperança, a união
E a honestidade. Palavras puras, assim como o mar
Que há horas esperava por elas chegar.

Texto: Débora Knorst



Foto: Jorge Luiz da Silva

Livre pra voar

A tranqüilidade em mim é cega...
cega a ponto de esquecer!
O tempo se torna uma bomba,
A vida se torna opaca.
Tudo passa, como um rio que deságua.
E nada mais é cristalino como água.

Ando, olho e penso... Só penso.
Olho e vejo escuridão!
Ando, olho e penso... Só penso.
E o sol não parece ensolarado.

Sinto, olho e penso... Só penso.
A brisa do anoitecer,
o conforto me torna serena!
Os olhos se fecham, e não se abrem...
A paz relaxa a minha existência;
existência que não ouço, não falo,
Apenas um sorriso, só um sorriso.

Riso, riso e penso... Só penso.
Riso, riso e riso... Sorriso.
A metamorfose da vida se fecha.
E sou como uma borboleta, que se completa.
Sorriso, riso e penso... Só penso.
Livre pra voar!

Texto: Débora Regina da Silva



Foto: Cristiane Neuhof

Ele passa

Entre ferros, tijolos e cimentos
Eu me perco, eu reconheço.
não é apenas um lugar ...
eu me encontro, um recomeço.

Quando vejo a luz do sol
sinto meu corpo ascender.
E com o calor de seus raios,
Suave e sereno,
recolho-me e adormeço,
ao entardecer...

Sonho
um dia voltar pra casa.
Como quem procura,
em seu próprio interior,
um universo onde não exista o tempo.
Porque nesse mundo ele passa...
e cada segundo passa...
Tenha eu vivido ou sobrevivido
realizado o que me foi destinado.

E ao voltar do sono,
sinto que pude compreender,
até o próximo amanhecer,
o ritmo que se emudece, desaparece,
a saudade daquele que me aquece!

Texto: Desirée Motta da Silva



Foto: Jorge Luiz da Silva

Sobre ventos

Estar andando pelos campos
sentindo o cheiro das flores.
Levadas pelos ventos.
imensuráveis estruturas
na imensidão do céu,
acompanham as nuvens.

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



Helena

O destino agiu na minha vida.
O mundo ficou em guerra,
precisou de meu calor,
e me incendiou.

Eu fui lutar
com ferro, fogo e sangue;
com espadas, canhões e gangues.
Fui levado para longe
das pessoas que me queriam,
e arremessado para perto
de um inimigo que não era o meu,
por uma força que não era minha.

Em nuvens cinzentas,
Uma voz feminina, cantando para mim.
“Carrega na guerra o destino de tantos,
E segura na mão a peça que falta
Para acabar com meus prantos!
Ficarei esperando até amanhecer,
O vento pode bater, a chuva pode cair,
Mas ficarei até você aparecer.
Pegue a lanterna, jogue luz nesse objetivo.
Onde você está escondido nesse jogo,
Destino?”

Helena,
o teu olhar eu notei
Num lampejo de vista,
descobri toda tua feição,
em câmera lenta,
escarlate,
obra-prima labial,
suspirando a inocência e a paz
Helena, fiz o que a voz me pedia.

Sim, o destino eu encontrei
a minha paz com Helena terei.
hoje viemos, eu e você.
para este vasto campo,
Ao nosso redor, só o vento;
acima de nós, só o céu;
E entre nós, o silêncio de uma canção .
e de dois corações, que não pararam de bater.
Não é estranho o jeito como as coisas são?

Texto: Vitor Mateus Dilly



Imagem do pampa

Vê-se longe uma imagem degradada
que pelos passares dos anos
quase foi apagada.

Uma paisagem construída pelo vento
que um dia será
esquecida pelo tempo.

Imagem...
de um pampa rico,
de mata verde
de um passado
ainda presente.

Passado de glórias e tradições,
que de geração em geração
fora transformado
em prosa e canção.

Trocado pela agitação e tecnologia
que lentamente vai substituindo
a calma e nostalgia
do campo.

Às vezes,
quase entro em prantos
ao saber que tantos
esquecerão de tantos.

Imagem transformada em canção
pelos filmes da revolução
para que ainda viva,
nos dias de hoje,
a nossa tradição.

Texto: Grégory Licht dos Santos



Foto: Fabiana Almeida Menine

Música

Que música é essa
que fascina e ilumina
que dança e balança
e me faz criança

Que música é essa
cheia de emoção
leve como o vento
que faz bater o coração

Música de desejo e de sonhos
de um som inconfundível
presentes nos versos bailados
de um palco iluminado

Música tocante e dançante
ritmo solto e avançado
cantos de uma mulher morena
chamada Helena.

Texto: Maristela Lemes Pescador



Foto: Helena Bender Hennemann

Um lugar

Sonho, simplicidade
longe da cidade
folhas ao vento
valorização do momento.

Caminhar sobre a grama
ficar mais na cama
respirar só ar puro
sentir-se mais seguro.

Viver simplesmente
receber o presente
acordar todos os dias
transpirando alegrias.

Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes



Foto: Ramona Carmelina Heldt

Pessoas

Das pessoas que conhecemos,
Através de seus olhares percebemos,
Seus traços de sua personalidade.
A humildade em seus corações
Um brilho em seus olhos.

A lágrima que corre no rosto
Tira o sorriso dos lábios.
Os olhos dirigidos ao chão,
Quebra-se o gelo do coração.
A riqueza tem seu valor,
Quando nos sentimos agraciados.

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



Refrão nacional

Ouviram exigências de soluções rápidas
De um povo heróico decadente
E no sol em que trabalha ganha pouco
Brilhou a burguesia lá distante.

Se há nível na desigualdade
Conseguimos conquistar este contraste
Em teus pobres, a maioria
Desafia a igualdade a encontrar-te

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso contra a corrupção
De amor e de esperança se esquece
Se em teu plenário riso e acusação
A imagem da desilusão aparece

Gigante pelas filas de espera
És frio, és fome, tudo às avessas
E teu futuro espera esta melhora
Terra adorada
Entre outras mil
És tu Brasil
Ó Pátria amada

Teus filhos pedem mudanças a mil
Saúde amada
Brasil

Deitado eternamente pelas balas
Ao som de tiroteios e à luz dos camburões
Rezando, ó Brasil, pela segurança
Iluminando o sol do Novo Mundo.

Do que anos bem vividos.
Teus risonhos rostos se confundem com as flores
Nossos jovens instruídos
A instrução se transforma em amores.

Texto: Natália Pereira



Foto: Bianca Tura Markus

Olhos

De um momento, um sorriso.
Há um brilho no olhar.
Em teus olhos, uma expressão,
Em teus olhos, uma pergunta,
Em teus olhos, uma resposta,
Em teus olhos, a imaginação,
Em teus olhos, um sentimento,
Em teus olhos, uma dor,
Em teus olhos, uma saudade,
Em teus olhos, a distância,
Em teus olhos, a amizade.
Será que somos capazes?
Será que temos a chave
da porta do mundo?

Texto: Rafael Rodrigo da Silva



As asas da vida

A borboleta,
alma que voa.
Em movimento,
de popa à proa.
Passa com o vento,
vaga à toa
Através do tempo,
Pela garoa.

E a alma tão leve
pousa na pedra.
Quer descansar,
flácida e bela.
Começar a sonhar,
com a flor amarela.
Que ficou a chorar
com saudades dela.

E a pedra tão morta,
Tão inanimada
Que ganha vida,
Com sua chegada
Com um simples toque,
Saiu de seu tédio
Um leve pouso
Tornou-se um remédio.

Com tanto contraste,
entre vida e morte
a pobre pedra
depende da sorte.
Pois tornam-se próximas,
as despedidas.
Irão embora
as asas amigas.

Mas outra borboleta,
Quem sabe outro dia
Chegue cansada,
e com ela ria.
Trazendo a beleza,
nunca tardia.
Pousando novamente
Na pedra tão fria.

Texto: Angélica da Silva Santana



Foto: Cristiane Neuhof

O sussurro das águas

Águas...
De repente
vi-me sentada
à beira da água,
viajando em pensamentos,
transportando-me para outra dimensão,
mergulhando na ilusão.

Senti a vida pulsando
e o rio me levando,
mostrando-me o caminho
por onde seguir.

Em meio à natureza
senti-me inteira e em equilíbrio.
Seguindo o sussurro das águas
eu feliz permaneço
e das tristezas, esqueço.

Texto: Sabrina Casagrande Alves



Foto: Augusta Schlapp Jung

O mar

O mar
mar, amar, poetizar
nos faz pensar.
Ondas que vem e vão,
Sob a luz divina
Nos embala ...
Pensamentos repletos de sonhos,
Esperanças, lembranças.
Rumores de uma vida,
Rumores de várias vidas...
Tranquilo, manso,
quente ou frio
nos acalma, nos fragiliza.
Às vezes claro,
Às vezes turvo e bravo,
Não nos impõe medo,
apenas respeito.
Ao entardecer nos alegra
por mais um dia de vitórias,
Ao amanhecer nos traz
a esperança de buscar
novos sentimentos
e caminhos a cursar.
E com sua força magnífica
nos transfere para outra realidade,
o real da paz, do amor, do belo,
do infinito...

Texto: Vânia Maria de Nale



Foto: Fábio André Dietrich

Efêmero

Toda vida, todo amor
Todo tempo, numa flor.

A eternidade, o momento
A fragilidade, o sentimento.

A forma, delicadeza,
Um presente da natureza!

Texto: Marlete Lourenço Fernandes Feltes



Foto: Rafael Dexheimer Cappelatti

Parada no tempo

Que som agradável!
O som da mata, da cachoeira.
Num belo dia de verão,
Entrar nessas águas e relaxar.
Nadar calmamente ouvindo
a música da natureza.
Que sensação de liberdade!
E depois deixar o sol
Aquecer o meu corpo,
sentindo a vida penetrar
em cada poro da minha pele.

Vamos nos sentar numa pedra!
Ouço o canto distante de um pássaro.
Eu já disse que o dia está lindo?
Sim, o dia está perfeito!
Sinto uma leve brisa no meu rosto
Como se fosse um abraço gentil.
Em pé na pedra,
abro os meus braços
e fecho meus olhos.
Me sinto parte dessa mata...

Texto: Bruna Grings Robalo



Foto: Cristiane Neuhof

entre tantos

Estranho, esquisito, errado
ou seja lá o que for
quem nunca esteve de "fora"
ou quem nunca se encontrou

Estar no grupo ou ser da turma
ser da moda ou ser igual
estar de fora é minha sina
ser errado é o meu normal

Entre tantos formatados
Vários grupos sociais
São humanos carimbados
Quase clones surreais

E eu sempre me excluindo
Sendo o contra de meus pares
Mas feliz, sim eu seria
Se não fosse um sentimento
Excluído é minha sina
Solidão, o meu tormento.

TEXTO: **Entretantos**
Zandor Valeriano Pires

IMAGEM: Miguel Eich

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Anna Gabriela Koch

Muitos decidem ficar e outros decidem até tentar, embora muitos
não saibam o que buscar. Fica a dúvida. Ficar aqui ou atravessar.
Muitos a utilizam com desprezo sem saber o seu valor
através dela pode se conhecer algo novo.
Descobertas, decepções e ilusões me esperem do outro lado.
Essa ilusão que me enriquece só me faz perceber o quão grande é essa distância.
Que me enlouquece e ao mesmo tempo envelhece o sentimento.
Sentimento é igual a você, muitas vezes devemos buscá-lo.
E será que ele está do outro lado?

ESCOLHA

TEXTO: **Escolha**
John William Skalee

IMAGEM: Maria Lorena Klauck

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Mons Mozart Muszkopf

Só sei que te espero deste lado.



Saudade...

No outono da vida
caem folhas do tempo
Enquanto eu distraída
escuto o vento.

Que sopra lembranças
sorrisos de criança
Brincando na rua
que um dia foi tua.

A saudade aperta

○ coração *silencia*

Na rua deserta

nossa casa vazia!

TEXTO: **Saudade**
Marlete Lourenço Fernandes Feltes

IMAGEM: Ceíça Alles


PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Claudine Sabadini Ferreira
Andressa Stoffel

SERES DISTINTOS

Enquanto entre as pessoas
ocorre tanta maldade
no mundo animal
o coração é repleto de bondade

Humanos...
preconceito, racismo
tudo voltado para o individualismo

Seres distintos...
Mas os dois apenas
seguem seus instintos.
Os animais com
amor no coração.



Animais...
Sentimentos verdadeiros
que se entregam por inteiro.

103

TEXTO: **Seres distintos**
Vanessa Carine Blume

IMAGEM: Carine Hattge

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Anna Gabriela Koch

Já os humanos!
Ah... os humanos!
Se julgam perfeitos
quando não passam
de grandes defeitos.

O (in)visível

O visível se mistura ao invisível...
o natural,
no entanto,

TEXTO: **O (in)visível**
Edilaine Vieira Lopes

IMAGEM: Tassiana Elisa Matusiak

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Gabriela Cristina Michels



Cidade Apaixonante




Uma jovem viajante
procura um romance
um homem generoso,
um amante bondoso

Foi até Paris
encontrar o que queria
Ele a quis,
Ela o rejeitaria

O tempo passou
Ela à bela cidade retornou,
E lá foi encontrar
O que deixara escapar

Hoje são um casal
E vivem em harmonia,
É a prova fatal
De que o amor venceria

Mas o destino pregou
que quem a amou
um dia a deixaria
E livre ela ficaria.



TEXTO: **Cidade apaixonante**
Fernanda Ribeiro Hugentobler

IMAGEM: Alini Vieira Kontz

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Gabriela Cristina Michels



Referências bibliográficas

- AUMONT, J. A imagem. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Ofício de arte e forma.)
- BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.
- BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1990.
- BONNICI, Peter. Visual language: The hidden medium os communication. Crans-Pres-Céligny: Rotovision, 1999.
- BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do Leitor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993.
- BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.
- BUSSELLE, Michael. Curso de fotografia. São Paulo: Editora Pioneira, 1992.
- CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.
- CARTER, Rob. Diseñando con tipografia. Libros, revistas, boletines. Crans-Pres-Céligny: Rotovision, 1997.
- CARTER, Rob. Experimental Typography. New York: Rotovision, 1997.
- CARTER, Rob. Working with computer type 4: experimental typography. Crans-Pres-Celigny, Switzerland: RotoVision, c1997.
- CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. [4. ed.] São Paulo, SP: Futura, 2002.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. (Coleção A)
- ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.
- FARIAS, Priscila L. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001. (Design.)

- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FREEMAN, Michael. Grande manual da fotografia. Lisboa/Portugal, Editora Dinalivro/Martins Fontes, 2001.
- FIORIN, J.I. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 1990.
- HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- GRUZYNSKI, Ana Cláudia. Design gráfico: do visível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- KATO, M. (1996). Gramática do Português Falado. Campinas: Ed. UNICAMP/FAPESP, Vol. 05
- KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOPP, Rudinei. Design gráfico cambiante. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2002.
- LAJOLO, Marisa; KATO, Mary Ayzawa. Leitura: perspectivas interdisciplinares. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- LANGFORD, Michael. Fotografia básica. Lisboa, Portugal, Dinalivro/Martins Fontes, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1996.
- MOURA, D. Os Múltiplos Usos da Língua. Maceió: Ed. UFAL, 1999.
- MOURA NEVES, M.H. (2000). Gramática de Usos do Português. SP: Ed. UNESP.
- MUNARI, Bruno. Diseño y comunicación visual: contribución a una metodología didáctica. 14. ed. Barcelona, España: Gustavo Gili, 2002. (GG diseño.)
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

ORLANDO, Eni Pulcinelli; MELO, José Marques de; MARCUSCHI, Luiz Antonio; SOARES, Magda; PERINI, Mario A.; POSSENTI, Sírio; SOARES, Magda; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; ZILBERMAN, Regina. Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

PALACIN, Vitché; RAMALHO, José Antônio. Escola de fotografia. São Paulo: Editora Futura, 2004.

PERINI, M. (2000). Gramática descritiva do Português. São Paulo: Ática.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida. MARTINS, Aracy. PAULINO, Graça. VERSIANI, Élia. (Org.) Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica – CEALE/FaE/UFMG, 2005.

ROSA, Velcy Soutier da. Design gráfico e criatividade. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1993.

SACCHETTA, Vladimir. O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1990.

ZUANETTI, Rose; REAL, Elizabeth; MARTINS, Nelson et al. Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2002.

